



Alquimiando a química: um pouco de sua história

Ailson Darlan Sales Ferreira⁽¹⁾

⁽¹⁾Estudante de Licenciatura em Química – Licenciatura Plena; Universidade Federal de Alagoas – Campus Arapiraca; Arapiraca, Alagoas; ailsondarlan@hotmail.com.

Página | 321

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

Recebido em: 20 de fevereiro de 2016; Aceito em: 20 de março de 2016; Publicado: 06 de novembro 2016. Copyright© Autor, 2016.

RESUMO: Este artigo dialoga com um periódico escrito pelo licenciado em química Attico I. Chassot, uma vez que em nosso sistema de ensino atual dá-se ênfase aos grandes cientistas clássicos como Ernest Rutherford, John Dalton, Niels Bohr e outros cientistas internacionais que contribuíram para o avanço da química, portanto co'a finalidade de expandir os méritos do avanço da química será abordado o artigo de periódico intitulado Alquimiando a Química. Foi utilizado neste estudo somente a pesquisa bibliográfica virtual, nas bases de dados da plataforma de busca Google Acadêmico, CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, no banco de dados da revista Química Nova na Escola - QNEsc.

Palavras-chave: Química. História da química. Attico I. Chassot. Alquimia.

ABSTRACT: This article is dedicated to lecture about a journal written by a degree in chemical Attico I. Chassot, since in our current education system is given emphasis to the great classics scientists like Ernest Rutherford, John Dalton, Niels Bohr and other scientists International that contributed to the advancement of chemistry, so in order to expand the merits chemistry breakthrough will address the journal article titled Alquimiando Chemistry. Was used in this study only the virtual literature, in the databases of Google Scholar search platform, CAPES - Higher Education Personnel Improvement Coordination in the magazine's database Chemistry at New School - QNEsc.

Keywords: Chemistry. History of chemistry. Attico I. Chassot. Alchemy..

INTRODUÇÃO

Muito se fala nos grandes cientistas da chamada “química clássica”, pois eles foram os precursores de toda a tecnologia química que vemos hoje, como Antoine Laurent de Lavoisier, Ernest Rutherford, John Dalton, Niels Bohr, Louis Proust entre outros grandes químicos que fizeram parte da história, porém o que nós nos esquecemos de citar são os nomes daqueles que de alguma forma contribuíram para o avanço do estudo da química, ora nacionalmente falando, ora mundialmente falando.

A maioria dos cientistas que renovam o estudo da química todos os dias, não é citada e nem tampouco conhecidos, *a priori* pode-se fazer referência a grandes pesquisadores brasileiros que produzem pesquisas para o desenvolvimento e melhoramento da química, seja ela em sua modalidade geral, inorgânica, orgânica, nuclear ou qualquer outra modalidade.

Objetivou-se com este artigo discorrer um pouco acerca do surgimento da química, sua história e, também um pouco dos pesquisadores que fizeram parte de sua construção.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização deste artigo fez-se necessário uma busca nas bases de dados do Google Acadêmico, no portal de periódicos da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, no banco de dados da revista Química Nova na Escola - QNEsc com a seguinte palavra chave: “*história da química*”. Foram encontrados exatamente 20.937 resultados, dos quais eram respectivamente 20.200 do Google Acadêmico, 242 do portal de periódicos da Capes e 495 da revista Química Nova na Escola. Dentre todos os resultados encontrados foi-se escolhido apenas um denominado *Alquimiando a Química* tendo em vista ser mais adequado a temática abordada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O surgimento da química é um fato que pode ser classificado como difícil de explicar, uma vez que para falar desse surgimento, tem-se que fazer referência as várias

faces da construção do conhecimento. Chassot (1995) afirma que “não é possível referir algo sobre o surgimento da química sem fazer uma breve referência às múltiplas tessituras da história da construção do conhecimento e a seus diversificados encadeamentos.”

A história da química, bem como a história do conhecimento surge a partir do momento em que o homem avança aos caminhos da racionalização. De acordo com Felipe:

A partir do momento em que o homem passou a deter a capacidade de raciocinar e, conseqüentemente, a de investigar, deu-se início ao processo de construção do conhecimento humano. As conquistas da física, por exemplo, surgiram através de processos mecânicos simples, que foram observados e analisados pelo homem, havendo a criação de inúmeras teorias na tentativa de se explicar aquilo que era visto na realidade. (FELIPE, 2014, [s. p.]).

É a partir do momento em que o homem percebe que é mais fácil tirar um fruto com uma vara longa do que subindo na própria árvore que começa o processo de construção do conhecimento, uma vez que esse homem passa a querer descobrir mais, ele passa então a querer descobrir sua origem, para falar a verdade, foi o trabalho o marco para o avanço da racionalidade humana, principalmente quando ele começa a criar ferramentas que pudessem lhe auxiliar no dia-a-dia, pois segundo Engels (1973) o próprio trabalho foi o passo decisivo para a transformação do homem e, suas ferramentas a palavra-chave dessa mudança.

O domínio do fogo é um exemplo clássico dos primeiros conhecimentos que são ligados à química diretamente e, dominá-lo era uma tarefa difícil e sobre humana, pois ele era considerado algo místico, afirma Chassot (1995). O homem pôde ter uma melhoria na qualidade de vida ao descobrir que o sal poderia preservar seus alimentos por mais tempo, esses e outros descobrimentos fazem sentido à química e é por aí que se têm indícios de seu surgimento, embora muitos acreditassem ser o químico Antoine Laurent de Lavoisier o pai (o fundador) da química deixando de lado um pouco da história de nossos ancestrais.

Outro fato considerado a origem da química seria a passagem da alquimia para a ciência química, entretanto, este é um fato que pode-se dizer que não é confiável, uma vez que a alquimia preocupava-se em especial com as questões e concepções filosóficas da vida. Até hoje permanece dúvidas do que ela foi – ou ainda é – não sendo possível definir precisamente quando ela ou se ela transformou-se na química.

Diz-se que a ciência em si é acumulativa de conhecimento, entretanto, essa afirmação faz gerar uma dúvida crucial, pois de acordo com Chassot (1995) se ela tem conhecimentos acumulativos, por que esses mesmos conhecimentos não são transmitidos à massa populacional? Por que ficam centralizados somente aos que se dizem obter o tal conhecimento?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos conhecimentos que fizeram parte dos primórdios estudos e descobrimentos da química foram “abafados” da história por causa de interesses políticos e econômicos das mais diversas sociedades; conhecimentos que poderiam hoje estar sendo utilizado na medicina pensando na indústria de fármacos, na culinária olhando dentro da gastronomia, mas isso é o que realmente não acontece; saberes perdidos pelo simples motivo de governos quererem levantar a todo custo às bolsas de valores de suas grandes potências mundiais, empresas que não se interessam em patentear novas substâncias ou modos de produções mais baratos para outras substâncias simplesmente para não perder verbas financeiras e/ou posições no mercado financeiro.

Enfim, a única coisa que acaba se prejudicando com esse jogo político industrial somos nós, a massa da sociedade que deixa de ter conhecimento dos saberes antigos, das origens daquilo que são utilizados todos os dias por milhares e milhares de pessoas em todo o planeta, como no caso da química e, não só da química existem outros saberes perdidos que não foi comentado neste artigo. Portanto a importância de procurar saber como surgiu cada coisa, de ser curioso por cada objeto, cada substância que cada um de nós vê; sejamos curiosos para este tipo de coisa, sejamos descobridores redescobridores de conhecimentos.

REFERÊNCIAS

1. CHASSOT, A. I. **Alquimiando a Química**. Química Nova na Escola - QNEsc, [s.l.], v. 1, n. 1, p. 20-22, 1995.
2. ENGELS, FRIEDRICH. **El papel del trabajo em la transformacion del mono en hombre**. Buenos Aires, Editorial Ateneo, 1973.

3. FELIPE, E. **Alquimiando a Química:** resenha. Disponível em: <
<http://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Alquimiando-a-Qu%C3%ADmica-Resenha/51447872.html> >. Data de acesso 26 de set. 2015.